

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

José Albano Volkmer nasceu em 28 de outubro de 1942, filho de Paulo José Volkmer e Erica Pabst Volkmer, em Porto Alegre. Foi casado com Dulce Maria Daudt, com quem teve três filhas: Paula, Julia e Marta.

Ao falecer, em 9 de outubro de 2007, deixou, além de muita saudade, uma lacuna impreenchível em todos meios dos quais fez parte, tal foi a intensidade de sua vida, dedicada inteiramente às causas nas quais acreditava.

Há muitas formas de um homem se destacar em meio a uma sociedade dinâmica. Essas formas, porém, são marcadas por muita dificuldade, quando a concorrência é acirrada e a disputa nem sempre embasada em fidelidade a princípios. Daí o valor de José Albano Volkmer, um homem de firme convicção cristã e de fortes e arraigados princípios éticos, que obteve ampla notabilidade social e profissional, sempre merecendo o respeito e a admiração de todos, sem renunciar à sua fé nem a seus princípios. Ao contrário, não só os manteve como os reforçou, tornando-se, com isso, um verdadeiro exemplo de trabalho, de convicção e de coerência.

Seu amplo currículo é assinalado por assunção de cargos e responsabilidades em diversas instituições, nas quais se houve sempre com proficiência e eficácia.

Arquiteto diplomado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especializou-se em Metodologia do Ensino Superior já em 1974.

Como professor, desde 1976, atuou durante mais de trinta anos na UFRGS, tornando-se diretor da Faculdade de Arquitetura, no período de 1985 a 1988, e, mais tarde, voltando a dirigi-la em 2006, sendo esse seu último trabalho, pois faleceu no ano seguinte.

A atuação profissional de José Albano Volkmer, por sua qualificação e por seu desempenho, obteve reconhecimento não apenas no Rio Grande do Sul, mas igualmente em todo o Brasil.

Foi presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB –, presidente do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea) e presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA/RS). Foi, também, diretor do Museu de Artes do Rio Grande do Sul (MARGS), presidente da Fundação de Ciência e Tecnologia (Cientec) e arquiteto da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan).

Entre suas atividades, o magistério sempre teve uma posição especial, quer como profissão, quer como dileção, fazendo com que se entregasse de corpo e alma à transmissão de conhecimentos e ao preparo dos que haveriam de ser seus futuros colegas. Foi professor não só na Faculdade de Arquitetura da UFRGS, mas também professor e coordenador dos Cursos de Arquitetura da Unisinos e da Ritter dos Reis. Em Santa Maria, lecionou Urbanismo no Curso de Engenharia Civil da UFSM, a partir do que manteve estreita relação com a cidade, no âmbito das instituições profissionais e do ensino da Arquitetura. Afirmam alguns de seus alunos que José Albano Volkmer, além de professor dedicado, era também um grande defensor da cultura e do patrimônio brasileiro. Ele não se contentava em ser mais um professor, que detém o saber e que apaticamente o transfere aos alunos. Ao contrário, compartilhava com os alunos as dificuldades do processo ensino-aprendizado e os incentivava e encorajava na busca do conhecimento e do

saber. Mas o que realmente impressionava seus alunos era a paixão pela profissão e a exemplar conduta ética de Volkmer.

Dedicado ao aprimoramento do ensino da Arquitetura e à valorização profissional do arquiteto, José Albano Volkmer era um defensor intransigente e atuante da realização de concursos públicos, referentes a prédios e sítios urbanos. Uma luta em que se empenhou com pertinácia, ao longo de muitos anos, nos cargos que exerceu, foi pela criação de Conselho próprio de sua categoria profissional, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo, sonho que lamentavelmente não viu realizado.

Como Presidente da Cientec, foi um dos responsáveis pela implantação do Parque Tecnológico em Cachoeirinha, onde se encontra o Campus da Cientec. Volkmer nomeou um grupo tarefa para elaborar o Plano Diretor daquele Parque, tendo promovido um concurso público para selecionar o melhor projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico.

Foi sob a orientação de José Albano Volkmer que foram elaborados, internamente, projetos de duas incubadoras tecnológicas, uma na sede, em Porto Alegre, construída em sua gestão, e outra no Campus de Cachoeirinha.

Sempre em busca da inovação, Volkmer, quando diretor do MARGS, de 1991 a 1993, pôs em prática a gestão participativa, coisa pouco conhecida na época. Foi assim que, um ano após sua posse, reuniu historiógrafos, jornalistas, arquitetos e técnicos em assuntos culturais, com os quais passou a discutir e a planejar as atividades do MARGS, integrando todos os funcionários aos projetos do Museu. Isso tornou possível a realização de importantes exposições, seminários, encontros e ações educativas, entre os quais lembramos “Gaúchos na Bienal – Artistas Gaúchos que já participaram da Bienal”, “Design para Estamparia – Trabalhos da Universidade de Santa Maria”, “Atelier Livre 30 anos – Obras de Artistas Formados do Atelier” e Música no Museu – Coral da UFRGS”, entre tantos outros.

Merece destaque especial o enfoque da figura humana de José Albano Volkmer, como pessoa, como cidadão, como homem público, José Albano Volkmer sempre foi reconhecido por sua postura eminentemente ética, responsável, séria.

Eram imensas a sua capacidade de doação, a sua crença no ser humano e a sua entusiástica busca da realização do bem. Esforçado e idealista, jamais deixava um sonho de lado, acreditava que sempre é possível fazer mais e fazia com que as pessoas passassem a ter essa mesma convicção.

Como chefe de família, marido, pai e avô não são poucos os adjetivos com que é lembrado: companheiro, amigo, amoroso, bom, correto, dedicado...“Era um ser iluminado” afirma Dulce, sua esposa e companheira de tantos anos. “Era diferente dos demais, por sua preocupação com o outro, pelo sentimento de igualdade entre as pessoas”.

Senhor de uma capacidade de resignação ímpar, Volkmer sabia, como poucos, resistir à dor e ao sofrimento, quando o acometiam. “Nunca ouvi o Pai dizer não”, lembra a filha Martha. “A tudo e a todos aceitava, entendia, procurava compreender. Se tivesse que dar-lhe um título que melhor o representasse, eu o chamaria de Mestre”.

Uma de suas frases mais freqüentes era “A gente tem que se colocar no lugar das pessoas, para poder entendê-las”.

Conheci pessoalmente e tive a graça de ser amigo de José Albano Volkmer. Mais que seu amigo, fui seu admirador.

Como acredito que as vidas iluminadas, que tanto bem fizeram à comunidade, como a de José Albano Volkmer, devem servir de exemplo às gerações futuras, ficando com seu

PROC. N° 1840/13
PLL N° 190/13

nome gravado de forma inapagável na história da cidade, proponho seu nome para identificar um logradouro de Porto Alegre, na certeza de que serei acompanhado pela plena aprovação de meus pares.

Sala das Sessões, 31 de maio de 2013.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua José Albano Volkmer o logradouro público cadastrado conhecido como Rua A-B – Loteamento Toscana –, localizado no Bairro Jardim do Salso.

Art. 1º Fica denominado Rua José Albano Volkmer o logradouro público cadastrado conhecido como Rua A-B – Loteamento Toscana –, localizado no Bairro Jardim do Salso, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Arquiteto, mestre e cristão exemplar.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.